

Praticar para aprender

Escola de Cinema da Uenf vai priorizar a parte prática, procurando formar cineastas e técnicos capacitados para ingressarem no mercado de trabalho

Marcelo Monteiro

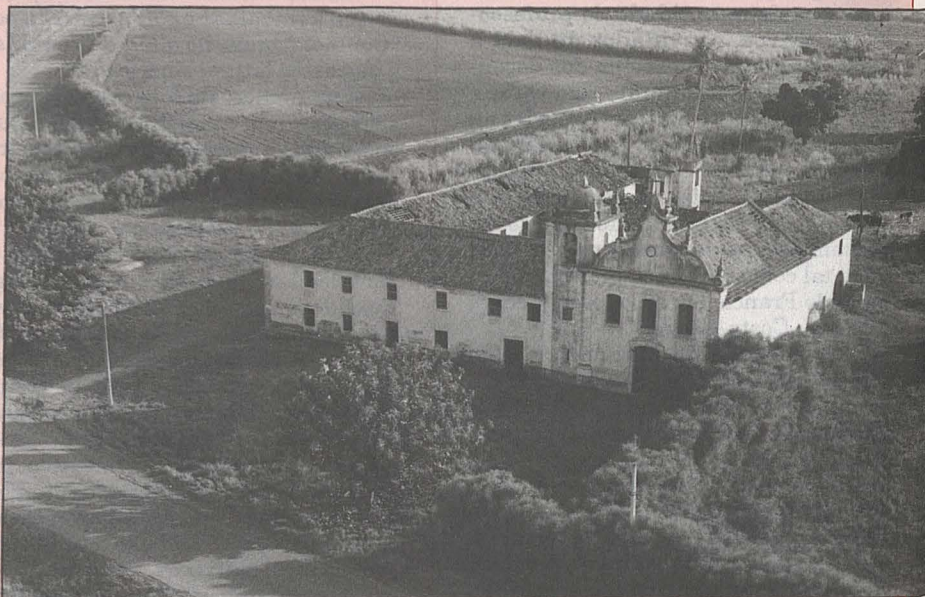
A Escola Brasileira de Cinema e TV da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) oferecerá aos alunos um curso técnico, baseado na teoria de que somente se aprende praticando. "Os alunos passarão a maior parte do dia lidando com cinema e vídeo; ou praticando durante o horário de aula ou assistindo a filmes nas horas vagas", afirma Irene Ferraz, uma das coordenadoras da escola.

Os professores serão cineastas e técnicos que atuam no mercado. Além de Orlando Senna, que será o diretor da unidade, Walter Lima Júnior, Néelson Pereira dos Santos e Geraldo Sarno e cineastas estrangeiros poderão transmitir suas experiências aos alunos.

Como a unidade vai adotar o sistema de horário integral e de residência de alunos e professores, os candidatos deverão ter entre 18 e 24 anos. "Tentaremos com o limite evitar desistências, já que há a necessidade de dedicação exclusiva ao curso", afirma a coordenadora. O modelo de tempo integral usado na Escuela de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, em Cuba, foi idealizado pelo cineasta argentino Fernando Birri.

A data do vestibular ainda não está confirmada, dependendo da conclusão das obras do antigo solar dos jesuítas que abrigará a unidade, mas a expectativa é de que os exames sejam realizados no início de 1995. Serão oferecidas 12 vagas por ano para alunos bolsistas.

O curso regular terá duração de dois anos. Na primeira metade, os alunos trabalharão exclusivamente com vídeo, tendo aulas de produção, roteiro, fotografia, som, edição, computação gráfica e direção. No segundo ano, o estudante escolherá entre uma das especialidades. A parte de cinema será ministrada no segundo ano, por ser uma técnica "mais difícil e mais cara, enquanto o vídeo é uma linguagem bastante difundida e com menor custo de produção", segundo Irene Ferraz.



O antigo solar dos jesuítas, erguido no final do século XVII, será a sede da escola de cinema

A unidade contará com salas de edição, de projeção para filmes de 16 e 35 milímetros, estúdio de cinema e TV, videoteca, biblioteca e central multimídia.

Integração com a sociedade – Assim como as demais unidades da Universidade Estadual do Norte Fluminense, a Escola Brasileira de Cinema e TV tem como uma das prioridades a integração com as comunidades vizinhas. Os estudantes deverão realizar documentários retratando a realidade dos trabalhadores, como os cortadores de cana-de-açúcar, o principal produto agrícola de Campos. Os alunos também poderão colocar equipamentos de filmagem em praças, como em Cuba, para colher depoimentos de pessoas comuns e até mesmo explicar o funcionamento dos equipamentos.

Os moradores de San Antonio de Los Baños, sede da Escuela de Cine e TV de Cuba, são "a comunidade mais filmada no mundo", garante Irene, que durante um ano foi coordenadora de

produção da escola cubana. O grau de integração dos alunos da escola com a comunidade faz com que os moradores cedam suas casas para locações de filmes e cheguem mesmo a hospedar alguns alunos.

Locação histórica – O prédio que abrigará a Escola Brasileira de Cinema e TV poderia ser um belo cenário para um filme de época. Erguido no final do século XVII, o solar de um antigo colégio de jesuítas foi tombado em 1946 pela extinta Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e considerado como de utilidade pública em maio de 1977. Desapropriado pelo governo federal em janeiro de 1983, foi repassado para a administração estadual. O solar fica dentro de uma área de 20 hectares de canaviais, na comunidade de Tocos, a 20 km do centro de Campos, e vem passando por uma completa restauração para que possa sediar a Escola Brasileira de Cinema e TV da Uenf.